

UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA DE UM CAMPUS DA UEG: REFLEXÕES INICIAIS

¹ **Caroline de Queiroz Castro**

² **Cleize Soraya Brilhante**

³ **Ana Maria Vítor Soares**

⁴ **Risoneide Martins Caderno**

⁵ **Elson Marcolino da Silva**

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG

² Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG

³ Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG

⁵ Doutor em Educação e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

O presente trabalho versa sobre pesquisas realizadas em uma universidade interiorana no Estado de Goiás, a qual participaram oito bolsistas do projeto pibid do curso de geografia. Para orientação do trabalho, foi utilizado coleta de dados por meio de questionários semiestruturados de cunho qualitativo. O objetivo principal do texto tem como problemática os desafios e as conquistas enfrentadas pelos bolsistas em relação aos trabalhos desenvolvidos nas escolas em que atuam. Entretanto, considerando que as conquistas são maiores, esperamos que outros pontos relevantes como elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professor; fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, valorizar o espaço da escola pública como compromisso de experiência, contribua para o desenvolvimento enquanto acadêmico e futuros profissionais.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Segundo Neto (2004), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado em 2007 pelo ministério da educação (MEC) e gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi criada em 1951, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país. Entre outros objetivos, o Pibid pretende valorizar o magistério e dar apoio a estudantes de licenciaturas de instituições públicas, dando ênfase na

formação inicial de professores. Além de contar com o apoio do governo federal brasileiro, estão envolvidos com a realização do Pibid: universidades, faculdades públicas e privadas bem como escolas públicas da Educação Básica, estimulando e pondo em prática projetos que contribuam na qualidade do ensino de escolas públicas, tornando-as campo para experiências, reflexões e crescimento do futuro professor, para que ele conheça a realidade escolar.

O Pibid disponibiliza atualmente mais de 70 mil bolsas para os estudantes de licenciatura, sob a orientação de um professor que coordena todo projeto, um coordenador de área que fica encarregado de supervisionar o projeto de sua disciplina, discentes bolsistas e supervisores que são os professores da escola pública. Havendo interesse em participar, a instituição envia um projeto institucional para a CAPES abrangendo diversas áreas do conhecimento, que privilegiem alunos de escola pública, e sendo aprovada a instituição recebe um prazo de sessenta dias para execução, além de enviar anualmente relatórios sobre o andamento do projeto, bem como qualquer informação sempre que requerida. Sendo priorizados projetos que se voltam para formação de professores em áreas como “licenciatura em física, química, matemática e biologia do ensino médio, licenciatura em ciências e matemática do ensino fundamental e licenciatura em letras, educação musical e artística dentre outras licenciaturas” (CAPES, 2008).

O Subprojeto Pibid Geografia num Campus da UEG

O Subprojeto Pibid Geografia estudado funciona no Campus da Universidade Estadual de Goiás desde início de 2012 e é denominado “Multimídia e Interatividade em Geografia Escolar”. A justificativa do Subprojeto se respalda principalmente por ter-se constatado, no colégio onde são realizadas as atividades do Subprojeto Pibid, o uso frequente de computadores com acesso a internet, bem como um aumento de interesse em atividades de geografia na qual se faz uso desses recursos tecnológicos, como animações e simuladores. Segundo o projeto, fica claro a importância e a urgência da formação de professores habilitados para o uso desses recursos tecnológicos, citando dados do BIOE (Banco Internacional de Objetos Educacionais) que é um repositório ou banco com armazenamento de objetos educacionais produzidos por diferentes instituições (nacionais e internacionais) com 471 conteúdos sobre geografia.

Em 2014, o Subprojeto Pibid Geografia estudado contava com a participação de doze bolsistas, além da professora da UEG que assumia a coordenação de área alunos do Curso de

Geografia de um Campus da UEG, e de dois professores do Colégio, que assumiam a função de professores - supervisores do Subprojeto Geografia. O Colégio em que os trabalhos eram realizados fica localizado nas proximidades do centro da cidade, atendia cerca de 400 alunos dos níveis fundamental 2º fase e Médio.

Um dos objetivos do Subprojeto Pibid estudado era proporcionar aos discentes experiências metodológicas, tecnológicas e, também, práticas docentes, além de ajudar a superar os desafios e dificuldades encontradas no ensino de Geografia da educação básica. Além disto, pretendia também: reconhecer o processo de constituição da Geografia escolar, analisar as causas das dificuldades de aprendizagem e de ensino em Geografia, conhecer as principais orientações teórico-metodológicas para o ensino de Geografia, utilizar recursos multimídicos no ensino de Geografia, com ênfase em conteúdos de difícil aprendizagem como os de Cartografia e Geografia Física, produzir objetos educacionais que abordem conteúdos de difícil aprendizagem (Cartografia e Geografia Física), sempre que possível tendo como suporte os espaços anapolinos e goianos. Tendo como apoio leituras e discussões de referenciais bibliográficos no que diz respeito à disciplina.

Do ponto de vista metodológico, o Subprojeto Pibid Geografia estudado previa a realização de leituras e discussões de referenciais teóricos que abrangem a história e constituição da geografia escolar. Para isto, utilizariam autores que discutem a geografia e cartografia escolares, além dos Pcn's, considerados, na época, "currículo" de referência da rede estadual de educação de Goiás. Outros procedimentos metodológicos são mencionados no projeto, tais como: livros didáticos de geografia, recursos educacionais disponibilizados no BIOE e reuniões semanais com todos os bolsistas para planejamento e execução das atividades necessárias, a fim de solucionar dificuldades encontradas no decorrer do projeto.

Na escola campo, onde são realizadas as atividades-campo do Subprojeto Pibid, é feito acompanhamento semanal com os supervisores da escola para melhor conhecimento da prática do professor regente bem como para orientar a elaboração de atividades dos alunos. Também são feitos estudos e descrição de imagens de satélite, fotografias e mapas do bairro da escola, de onde residem os alunos, para melhor conhecerem o espaço e coletar materiais para objetos educacionais, coletas de dados sobre diversas manifestações resgatando os valores culturais e "feiras de manifestações artísticas e culturais da comunidade", com o

intuito de apresentar a comunidade os resultados alcançados, que serão publicados num caderno de estudos das tradições locais. Também são construídos portfólios contendo sínteses dos textos lidos, anotações das reuniões, observações das aulas da escola campo, planos de aula e relatórios. Além de participações em eventos regionais e nacionais para apresentação de resultados alcançados.

Resultados e Discussões

A partir da pesquisa que realizamos com oito bolsistas do PIBID, os quais integram o curso de geografia, podemos constatar que os principais desafios relatados pelos acadêmicos foram os seguintes: “desinteresse dos alunos” da escola em que desenvolve suas atividades do programa; “preparação da aula e saber ministrá-la”; “pouca experiência para planejamentos escolares” pois segundo Vasconcellos "a finalidade do plano é criar e organizar o trabalho. Para tanto, deve ser: objetivo, verdadeiro, crítico e comprometido." (1995, p. 60), “medo de estar à frente de toda turma de uma sala de aula” e “primeiro contato com a sala de aula”. Três bolsistas optaram por não responder a pergunta alegando “pouco tempo no Subprojeto”.

Em relação às possibilidades, os bolsistas do Subprojeto Pibid relataram que os “primeiros contatos com a sala de aula foi sua maior conquista dentro do programa”; o “conhecimento da realidade escolar antes do estágio, também tem contribuído para sua evolução acadêmica”, “melhoras em seu rendimento acadêmico na UEG”; “relacionar a teoria estudada na UEG com a prática escolar incentivando-o à licenciatura” como afirma (HIRAI, 2011, p. 7), “a prática não é ação propriamente dita, pois não inventa, não cria, não introduz situações novas que suscitem o esforço do pensamento para compreendê-las”.

Conclusão

A partir da análise dos questionários foi possível perceber que são muitos os desafios e conquistas relatados pelos bolsistas Pibid. Ao obtermos a resposta como "o primeiro contato com a sala de aula", por motivos distintos, tanto se caracteriza como desafios, como possibilidades por parte dos bolsistas. Percebemos através da pesquisa que as conquistas têm superado os desafios e que os primeiros contatos com a iniciação à docência têm contribuído tanto para a vida acadêmica dos bolsistas, em relação aos trabalhos de seminário envolvendo desenvoltura, oratória, quanto para a sua formação como professor.

Referências

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.**

< <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PIBID-final.pps>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

NETO, André de Faria Pereira. **O perfil dos egressos da pós-graduação stricto sensu da Ensp: hipóteses, tendências e proposta para uma avaliação institucional.**

VASCONCELLOS, C. dos S. 1995. **Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo, Libertad, 204 p.

HIRAI, R. T. **A Prática em Questão: Demandas da incerteza e da complexidade para a atuação na Educação Física Escolar e para a Formação Profissional.** 226 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2011.